



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talheira - Lisboa • Telephone: 2.

Oficinas de impressão: Rua das Atalaia, 134

PREÇO, 2 CENTAVOS

Sábado, 8 de Maio de 1920

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Cheira-lhes a cadáver

Ao contrário da maioria das pessoas que pretendem que o proletariado, para ganhar a sua causa, tem que ir de vitória em vitória, nós pensamos que quanto mais nos aproximarmos do fim, desaparecimento do predomínio burguês, mais difíceis se tornará, para os trabalhadores, as suas vitórias grevistas, pois não temos a ilusão de que a burguesia ceda de boato ou seu lugar.

Quanto mais próximo estivermos da grande revolução, mais os esforços do capitalismo se concentrarão para uma defesa desesperada, não sendo de estranhar que recorra aos mais antiguados e bárbaros processos de repressão, o proletariado, tendo a noção da gravidade do momento e no intuito de evitar um acréscimo escusado de sofrimento, não lhe der a tempo o golpe de misericórdia.

Porque ultimamente um certo número de greves tem de algum modo ficado materialmente vencido supõe muita gente que chegou o ocaso da organização operária, e bate palmas de satisfação, porque julga que se esmagaria facilmente o povo trabalhador.

Desgraçados dos que se mostram tanto contentes, se realmente constituem uma derrota as soluções obtidas pelas greves nos últimos tempos.

Louge de quebrar as energias dos trabalhadores, elas só conseguiram tornar mais violentos os conflitos, e se tivessem influência para desviar o proletariado do caminho que vem trilhando, não seria à vereda do legalismo que ele tomaria, mas lançar-se-ia imediatamente contra as forças organizadas do Trabalho, há de vencer a presente crise como tem vencido outras também algo delicadas.

Dá-nos ambição a administração de A Batalha sobre-sobretudo desta natureza quando fôr a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastecem as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infundáveis batalhões fumantos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrastadinhos, tanto mais arrastados quanto maiores fôr o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe. E, todavia, admitindo que seja realmente uma vantagem o aumento da população, cousa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desideratum, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomusalianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade, com o feijão podre, o arroz arrido e o pão, tipo único, não há pimpolho que resista e vingue.

É isto longe de ser motivo de desânimo, é antes razão para nos apetrecharmos valentemente para o assalto à fortaleza capitalista.

Admitir confidencialmente que a burguesia não se defenderá, é admitir a certeza da vitória, e quando assim se realizaria que isso pudesse suceder, ela deixaria um herdeiro bastante vigoroso para pôr em debandada todos os corpos que procurassem saciar-se nos seus despojos.

Ora, a não nos seduzem as vitórias fáceis. Desconfiamos delas, conhecemos muito bem a classe inimiga, e, por experiência de luta, vemos o que para os indiferentes ou ignorantes não é evidente: que as greves vitoriosas, especialmente as que tem por fundamento de salário, só o são moralmente, porque materialmente o patronato tem sempre derivar sobre os explorados o peso da vitória.

E isto longe de ser motivo de desânimo, é antes razão para nos apetrecharmos valentemente para o assalto à fortaleza capitalista.

Mas descansem. A organização operária não morreu, nem morrerá, e admitindo que isso pudesse suceder, ela deixaria um herdeiro bastante vigoroso para pôr em debandada todos os corpos que procurassem saciar-se nos seus despojos.

Tendo o oflato estragado, as pestilências da política fazem-vos supor cidadão que simplesmente é um corpo extenuado pelas lutas constantes e exaustivas, mas que com o tempo se reanima para combater a burguesia até ao seu último reduto.

NOTAS & COMENTARIOS

Ons ingratos...

Orgão socialista, mordido não sabemos porque daninho verme, vinha ontem de muito mau humor, de tam-mau humor que até ameaçava—que ideal!—partir-nos os telhados, o que seguramente nos deixaria estreccidos.

E todo aquele mau humor só porque, tendo gasto corajosamente alguns litros de tinta, não teve maneira de convencer-nos da eficácia do que chama nova-tática, mas que é, ao contrário, assédia, da qual se tem apresentado como grande paladino, por amor, é claro, à classe operária, que o referido órgão deseja servir com todo o sacrifício da sua alma imaculada...

E, levado pela febre que o convulsiona, chama-nos noines feios e afirma que tem feito sacrifícios maiores que os pelo proletariado, ao qual tem defendido com uma energia que não somos capazes de igualar, etc.

Sim, o órgão socialista tem feito tudo isso e mais alguma cosa.

Os mortos Vários indivíduos em destaque na política e nos galões, com o sr. Magalhães Lima à frente, procuraram o chefe do governo, com o qual conferenciaram a respeito do monumento nacional aos mortos na guerra. Também os mesmos senhores lembraram que se fizessem conferências patrióticas sobre o assunto, nas escolas e reuniões, a fim de se criar uma simpatia favorável à subscrição nacional a favor dos mortos na guerra!

E nós, os vivos, temos de esperar a sorte para conermos umas batatas?

O exército vermelho

Diz-se que Trotsky confessou a sua inferioridade técnica perante os polacos

CHRISTIANIA, 7.—Dizem de Moscou que Trotsky publicou um manifesto declarando que o exército polaco possui superioridade técnica que lhe permite vencer as forças bolchevistas. Trotsky mostra-se também inquieto sobre a situação na Ucrânia e especialmente sobre a sorte de Kieff. —H.

NA ALEMANHA

Os espartaquistas não desarmam

BRUXELAS, 7.—Um despacho da região parisiense declararam-se em greve esta tarde. A greve é geral. —H.

Exames Dizia ontem o nosso co-

lega O Luso, que grandes escândalos andavam na sombra no que respeita a exames nos liceus. Efectivamente não passa uma única época em que pedidos, altos empenhos, se mexem para conseguir chumbar os intelectuais e elevar os burros aos pinçares da luta. Mas que O Luso não toque demasiado no assunto. Aqui para nós, a maioria dos doutores e dirigentes cai da terra, pelo menos um empenho não passa.

No entanto, o país impõe-se pela sua grande cultura.

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

SEGUNDO A BATALHA

A SITUAÇÃO DE "A BATALHA"

VAMOS A ISSO, AMIGOS?

Recordando deliberações para que sejam cumpridas

SEGUNDO A BATALHA

